

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Anuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições..... 25 rs. a linha.
Anuncios permanentes 5 " "
Folha avulso..... 40 rei

A INTERVENÇÃO EXTRANGEIRA

Reuniu-se a *Liga Liberal* para protestar energicamente contra qualquer tentativa de ingerencia directa ou indirecta de elementos estrangeiros na administração nacional e declarar que semelhante concessão deverá ser considerado como crime de alta traição e de lesa nacionalidade. Conjuntamente alguns jornaes politicos, que julgam o momento azado para seu partido empolgar o poder, levantam barafunda contra tal intervenção e accusam o governo de a desejar visto ter enviado um delegado especial para tratar com os credores estrangeiros e ao mesmo tempo contrahir um importante emprestimo.

Estas especulações politicas são em boa verdade conducentes ao fim. Ao amor proprio nacional ficam bem os protestos energicos e as frases bombasticas, campanudas, com que os patriotas d'ocasião badalam no campanario das respectivas egrejas politicas. Mas no fim de contas seria conveniente que esses energicos defensores da patria nos dissessem quem deu causa a que se pensasse n'uma intervenção do estrangeiros nos nossos negocios: quem concorreu para o descredito do paiz.

*

Ninguem põem em duvida que os partidos mornarchicos teem vivido nos ultimos annos apenas do esbanjamento dos dinheiros publicos. Não ha concessão por mais leonina, por mais prejudicial, que não assignou no poder: não ha emprego por mais desnecessario que não concedam: não subido por mais injusto que não dêem. Isto mesmo fôra do tempo das eleições, porque então os cofres estão abertos para a compra mais desenfreada.

Vivendo da corrupção, desmoralizando as consciencias e desordenando completamente os serviços publicos: gastando á larga contanto que conseguissem inutilisar os adversarios, comprando mesmo a sua acquiescencia a peso d'ouro, haviam fatalmente de arremessar o paiz para o abysmo da bancarrota em que se encontra.

E nem absolvidos podem ser por ignorantes. Na opposição, batiam os adversarios acoimando-os de esbanjadores inventariando-lhes os desperdícios, dizendo-os reos da lesa patriotismo. Mas afinal, entrando no poder, procediam da mesma forma, rectificavam todas as medidas e decretos interiores. Corriam todos na mesma ladeira ingreme, locupletavam-se no mesmo regabofe, pensando em que os credores estrangeiros estariam sempre dispostos a subvencionar o devorismo dos politicos.

Infeliz ou felizmente para nós esses credores disseram basta!

*

Mais tarde ou mais cedo haviamos de passar por este epilogo desgraçado da insolvencia do paiz. Porque insolventes já nós estavamos ha muito e nem assim o partidario entendia dever acabar com a desmoralização politica.

E se não, haja vista o que os governos das economias desde os progresistas que em 1884 as prégaram até ha bem pouco ainda.

Entendiam todos que era absolutamente necessario equilibrar as receitas com as despesas, extinguir o deficit. E contudo que o ministro se resolvia a cortar pelas despesas do seu ministerio? Nenhum; nem mesmo os governos extra-partidarios. E quando uma pequena economia se operava nos empregos publicos começavam todos os empregados a gritar que lhes cerceavam os direitos adquiridos. Os ministros timiam-se dos empregados e quedavam no seu furor reformista.

A nação, porém, esmagada já por tantos sacrificios tributarios, que lhe eram exigidos, mostrou finalmente ao ministro Franco Castello Branco quanto lhe ficára grata pelas reformas que operou. Debalde os professores do ensino industrial clamaram contra a reforma,—ninguem os ouviu, ninguém os podia ouvir, porque o paiz está passando por transe dolorosos e o governo deve por todos distribuir os sacrificios.

O apoio ostensivo da nação áquelle ministro deu força ao sr. Oliveira Martins para levar por deante as suas reformas da fazenda. E qualquer ministro pode de antemão contar que serão bem recebidas todas as reformas, que diminuem as despesas.

E' que nós no furor de collocar amigos temos serviços e empregados a mais—desnecessarios.

*

Isto mostra que a intervenção estrangeira não é hoje tão necessaria como aqui ha um ou dois annos.

Agora a tendencia dos governos é para economisar: d'antes era para desbaratar.

Contudo o actual governo não tem sido imprecaavel.

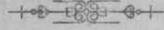
Vimos ainda ha dias um despacho para empregos bem desnecessarios. O que se deu com a historia das embaixadas não foi menos escandaloso.

E' que o systema de patrocinar os amigos está tão desenvolvido que os ministros mal podem desenredar-se dos laços que os aspirantes a empregos lhes armam.

E lá fôra quando os nossos credores vêem taes esbanjamentos, recalceitram em entervir directamente na inspecção dos nossos negocios.

E não teem razão? talvez tenham.

Se os nossos governos administrassem sempre bem os credores não se abreveriam á tanto.



O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Amanhã toma posse do governo civil do nosso districto o sr. Luiz de Magalhães, ultimamente nomeado.

Acabou por tanto a interinidade do sr. Ferreira da Cunha, um cavalheiro respeitavel, mas em fracas condicções para desempenhar cargo de tamanha responsabilidade como é o de governador civil d'um districto verdadeiramente anarchico.

Era bem que a nomeação do sr. Luiz de Magalhães ou de qualquer outro homem activo e responsavel tivesse vindo ha mais tempo. Alguma coisa teriam lucrado os municipios do districto, onde as camaras fazem o que muito bem lhes parece, sem se importar com as ordens ou instrucções dimanadas do poder central.

*

O que entre nós se tem observado, demonstra bem até onde chegou a arbitrariedade no nosso concelho.

Para a camara não existe a auctoridade administrativa. Em tempo não pagava aos empregados da administração, valendo-se de quaesquer ninharias. Agora depois d'esses empregados terem pago os respectivos direitos, continua a não processar na folha os seus vencimentos.

O sr. Ferreira da Cunha instou para que terminasse este abusivo estado de coisas. Cançou se sem nada conseguir. A final correu por ahi como certo que a camara ia ser dissolvida degois de comprovadas as suas irregularidades por meio de uma syndicancia.

Não sabemos o que estes boatos tinham de verdade, pois nunca privámos com os politicos do sr. Ferreira da Cunha; porém acreditamos, mas igualmente acreditamos que o ex-governador civil não tinha força para dissolver a camara.

Passaram-se mezes e mezes sem que a camara emendasse a mão e sem que o sr. Ferreira da Cunha nomeasse a commissão de syndicancia. Ahi revelou a sua falta de força, deixando desprestigiado o seu delegado de confiança.

O que pôr aqui se passara, repetia-se em outros concelhos.

E nós perguntamos—podia continuar á frente d'um districto onde é precisa a maxima energia, acompanhado pela força moral, um cavalheiro a quem os annos quebrantaram a energia e quem os governos transigentes haviam retirado toda a força moral deixando-o mal collocado em alguns conflitos?

Havia, porém, ainda quem quizesse especular com semelhante estado de coisas. Sabiamos que se teciam constantemente intrigas em Lisboa para que de mais em mais se enredasse a nomeação de um governador civil effectivo para o districto.

E' que a inercia do sr. Ferreira da Cunha deixava á vontade de uma politica que vive de apparencias e só de apparencias, que se não quer descobrir, mostrando a força n'uma acção decisiva. Viver em *dulce far niente*, á sombra de passados louros, apparentando a mesma força antiga, era de veras bom, commodo.

Porém nem a essa mesma politica podia convir o amollecimento e o desprestigio em que ia cahindo. A inactividade foi por ahi eriendo uma serie de..... *pequenitos*, que, fiando-se nas promessas platonicas do sr. Ferreira da Cunha e tomando-as a serio, já se julgavam á altura de empolgar o mando e arrumar para o lado o homem que nós respeitamos como adversario, mas a quem elles deviam obediencia e consideração.

*

Acceitámos de bom grado a noticia da nomeação do novo governador civil, sem inquirir se elle pertence a este ou áquelle grupo, se patrocina esta ou aquella candidatura.

Esperamos vêr terminados os abusos na administração municipal e a politica tomar um caracter viril, legal e serio.

Novidades

Sermão.—Na segunda-feira, de tarde, pregou na igreja matriz o nosso conterraneo sr. Antonio Rodrigues Conde, que no anno passado concluiu o seu curso theologico no seminario do Porto. Era o seu segundo discurso e o primeiro que pregou na nossa terra; por isso a igreja estava quasi repleta de ouvintes.

Foi muito agradavel a impressão, que nos deixou o novel e sympathico orador.

Era um pouco escabroso o assumpto, bastante nubloso o dogma, e contudo o orador soube tratar d'um modo agradavel, acoitando-se de quando em quando á auctoridade de qualquer escriptor ecclesiastico. O exordio foi rematado delicadamente, embora o joven orador trouxesse ao pulpito as suas impressões pessoais e a sua profissão de fé.

E' para nós sempre motivo de jubilio e vivo orgulho vêr sobressahir na tribuna os nossos patrios, e muito mais quando elles nos dão tão boas esperanças como o sr. Conde.

Fazemos votos para que o

sympathica orador continue na carreira, que encetou. Estude, estude muito, porque só o estado o guindará ao logar a que tem direito pela sua intelligencia.

Partida.—Partiram na quarta-feira para Coimbra o ex.º sr. Domingos de Freitas com sua ex.ª esposa e filhos.

Typhos.—Continua desenvolvendo-se na villa esta terrivel epidemia. E' possivel que com o calor dos ultimos dias a progressão augmente, pois que ninguem se resolve a tomar providencias respeitantes ao estado sanitario da villa.

Exame.—Têm feito exame de instrucção primaria elemental alguns estudantes da nossa villa sendo todos aprovados. Entre outros lembra nos Abel Pinho, Freire Brandão, Gomes, Sanfins. Os nossos parabens aos estudantes e a suas familias.

Domingo de Paschoa.—A semana santa fechou com a festividade de domingo de paschoa. Depois da procissão, que percorreu as ruas do costume, principiou na igreja a missa solemne, havendo sermão ao evangelho. No côro ouvia-se a philarmonica Ovarense.

A igreja estava atulhada do que ha de mais catita na nossa terra.

Arraial.—Hoje e amanhã temos arraial em Arada festejando-se alli a Senhora do Desterro. E' amanhã o dia de mais attractivos, visto ser então que á romaria concorre o povo da nossa villa.

Mercê do corpo de policia que aqui esteciona, não haverá receio de desordens, como as que se faziam no tempo das auctoridades progressistas.

Fallecimento.—Falleceu a irmã dos ex.ºs sr.ºs Francisco Coelho do Espirito Santo, João Coelho do Espirito Santo. Sentidos pesames.

Emigrados.—No dia 17 partiu para a Africa o sr. Manoel Maria Roiz de Figueiredo; e no dia 18 partiram para o Rio de Janeiro, Brazil, os srs. Manoel de Mattos, e José Maria Picado Junior.

Oxalá encontrem nos longinquos paizes a felicidade que sonharam. E' este o nosso mais ardente voto.

Mau humor.—O «Ovarense» volta-se contra os officiaes do juizo jogando-lhes umas biscoas pouco cortezes, só porque se deixou guiar por umas informações suspeitas.

Era melhor que o carcereiro se calasse.

Quando o carcereiro picou as badaladas para chamar os officiaes do juizo afim de o acompa-

nhar na remoção dos presos para a sala das testemunhas, havia poucos instantes ainda tinham os officiaes sabido do tribunal para jantar. Não podiam estar promptos ás ordens do carcereiro, tanto mais que elles ignoravam a que horas iam os curas.

Demais, a pratica tem demonstra que o carcereiro não precisa do auxilio de qualquer official para remover presos, quer seja para as salas do tribunal, quer para o *segredo*. Ficamos por aqui e cremos que para bom entendedor meia palavra basta.

Estradas.—Parecenos que é já tempo de serem attendidas as nossas queixas.

As estradas pertencentes ao governo estão em verdade intransitaveis. Já de ha muito que se não concertavam mais de dez metros de estrada, que foi na rua do Bajunco. Nem ao menos se fornece aos cantoneiros o calhau ou pedra precisa para entulhar as covas das estradas, onde os carros se afundam até aos eixos.

A falta de dinheiro não é tão grande que se não tenham composto muitas estradas em outros concelhos do nosso districto.

Senhora do Parto.— Dizem-nos que uma comissão de cavalheiros importantes da nossa villa se prepara para festejar com toda a pompa a Senhora do Parto.

E' do projecto não fazer o *peditorio* como nos outros annos pelas portas como usam os demais festeiros; mas recorrem por meios de uma subscrição aos seus amigos pessoas. Decerto que por esta forma obterão quantias muito superiores aos demais annos.

Resolveram tambem encarregar da ornamentação do bello largo, a um artista do Porto, muito perito n'este genero de ornamentações.

Tudo nos faz prever que a proxima festividade da Senhora do Parto será brilhante.

Oxalá os membros da comissão não desanimem com as muitas difficuldades, que os *sabios* e *grandes* da terra costumam levantar a todos os empreendimentos.

Pesca.—Quarta-feira principiou na nossa costa o trabalho da pesca. Os *lanços* regulam por 1\$500 reis, em vista do que os homens não voltaram a trabalhar durante toda a semana.

O pescado foi *sabelha* pequena e alguns sabeis.

Serenata.—Começaram na sexta-feira á noite as serenatas a percorrer as ruas da villa. Esta, a primeira foi em honra dos estudantes que estão prestes a abandonar a terra por acabarem as ferias.

Rifa.—Vae-se desenvolvendo o gosto pelas rifas—umas pequenas loterias, em que a auctoridade não intervem nem o fisco cobre imposto. Umas fazem-se com mais, outras com menos estrondo.

A d'hoje, em S. Miguel, é das de arromba ao que nos consta Rifa-se um *baixo* de metal, e a maior parte da philarmonice Ovarense tocará durante a operação da rifa. Por esta forma, aranja-se no domingo um arraial em S. Miguel.

Não ha remedio senão distrahir o povo, que anda macambuzio depois que começou e crise.

A estação—jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o numero de 16 de abril.

Correio da moda—gravuras: Vestido com corpo jaqueta e collete—Vestido com paletó—Vestido princeza fechado do lado—Chapéu para creança—Coberta de crochet para berço—Vestuario para meninos—Vestido bordado para creanças—Bordado liso—Renda de côr crochet para guarnecer tapetes—Renda filet—Magnolia japoneza—Vestido genero alfaiate—Galões de crochet—Capa comprida com romeira de renda e chapéu redondo—Vestido com cinto—Vestido com laço wateau—Paletó com tres romeiras—Vestido com corpo curto—Paletó meio comprido—Vestido princeza com colletinho—Vestido princeza com frente apanhada—Vestido para meninas—Capa para mesa com bordado em cruz—Vestido ornado de fitas—Regalo e chapéu—Blusa com cinto Medicis para meninas—Vestido para passeio—Rendinha de tricot—Ramagem para tapete—Almofada com bordado a ponto alinhavo—Galho de flôres macieira, bordado de flores—Entremeio de filet—Capa com romeira—Vestido para passeio com véstia curta—Luvas com canhões—Chapéu directorio—Chapéu de flôres com laços de renda, etc., etc.

Com doas figurinos coloridos.

Litteratura

QUANDO DEUS ANDAVA PELO MUNDO

(Continuação do n.º antecedente)

O diabinho, que era guloso, deu-se pressa em aproveitar-se do convite. João voltou, trazendo na mão o seu instrumento salvador e gritou:

—Para dentro do sacco!

Praguejando, berrando, e fazendo horrendas contorsões, o diabinho foi obrigado a entrar para dentro do terrivel sacco.

João pegou n'uma barra de ferro e começou a bater em cima do prisioneiro até lhe quebrar os ossos todos.

Em seguida largou-o.

Satanaz teve uma furia medonha quando viu o lamentavel estado em que ficara o seu favorito.

—Pelos chamms do inferno! exclamou elle, aquelle orgulhoso soldado bem caro pagará a affronta que me fez! Vou eu mesmo buscal-o!

João que já contava com a visita, estava á porta de casa com o sacco na mão, e, quando viu apparecer Satanaz deitando fogo pelos olhos e pela bocca, disse-lhe muito socegradamente.

—Bem sabe que não tenho medo de nada.

—Vaes ver, atrevido fanfarrão, respondeu Satanaz, o recanto do inferno para onde te vou atirar.

—Ah! sim? Pois eu que tenho é presumpção em efferecer-te um bom alojamento.

—Tu, vil insecto?

—Eu mesmo. Verás como te accommodo, inteirinho, com cauda e tudo...

—Basta de fanfarronadas, exclamou o rei dos infernos, estendendo para o soldado os compridos braços, armados de enormes garras.

—Para dentro do sacco! exclamou João.

O diabo em vão tentou fugir, em vão luctou e se debateu. Uivando e berrando, viu-se por fim obrigado a render-se.

João pegou n'um pesado martello e começou, com toda a força, a malhar n'elle, até o pôr chato como uma folha de papel.

Quando se sentiu caçado, disse:

—Por hoje basta! mas lembra-te que se te passa pela idéa voltares cá, tão certo como eu ter servido o rei vinte e quatro annos por um arratel de pão e seis maravedis, arranco-te a cauda, os chifres e as garras e depois quero ver a quem é que has de metter medo.

Os demonios, quando viram o chefe estropiado, achatado, com a cauda cahida, como um cão depois de levar uma sova de pau, exclamaram enfurecidos:

—O que se ha de fazer?

—O que se ha de fazer, respondeu elle, é mandar chamar serralheiros para pôr trancas em todas as nossas portas, e pedreiros para tapar todas as aberturas do inferno, para que aquelle maldito João não possa cá entrar.

João não tinha vontade nenhuma de se ir lá metter. Quando sentiu pesar em cima de si a mão da morte, pegou no sacco e encaminhou-se para o paraizo.

A' porta da celeste morada estava S. Pedro, que lhe disse:

—Olá, amigo, aonde vaes?

—Bem vê, respondeu tranquillamente o soldado; deixe-me entrar.

—Isso mais de vagar! Não entra aqui quem quer. Ora vamos a ver quaes são os teus meritos.

—Servi o rei vinte e quatro annos por um arratel de pão e seis maravedis. Não lhe parece que isto seja uma bella acção? Ora veja lá!

—Meu amigo, isso não basta.

—Ah! não basta? Pois é o que nós havemos de ver.

Dizendo estas palavras o velho soldado avançou resolutamente.

S. Pedro deteve-o.

—Para dentro do sacco! exclamou João.

Oh! João, disse o porteiro do paraizo, lembra-te do respeito que me deves.

—Para dentro do sacco! repetiu João.

E S. Pedro foi obrigado a metter-se dentro do sacco.

—Lembra-te, disse elle, que ficam abertas as portas do paraizo, e que não estando eu presente para defendel-as, poderá entrar toda a gente!

—E' isso precisamente o que eu desejo, respondeu o soldado entrando de cabeça erguida. Pois acha que o *tarimbeiro* que serviu o rei vinte e quatro annos por um arratel de pão e seis maravedis, não é digno de ter aqui um bom logar?

Xavier Marmier.

COISAS...

Um candidato a deputado, a um negociante:

—Senhor, as eleições estão á porta.

Negociante.

—Mande-as entrar.

Dona de casa. (ao almoço): "Anna, eu disse-te que cozesses as batatas em vez de as fritar."

Anna: "Sim, senhora, porém não é a filha de meu pae que está para comer batatas cozidas sete manhãs em cada semana."

N'um restaurante:

—Rapaz! tu queres que eu me limpe a este guardanapo tão porco?

—Não, senhor; se se quer limpar, trago-lhe uma toalha. Os guardanapos, cá em casa, só servem para enfeitar a meza.

N'um hospital.

—Quantos morreram durante a noite? perguntou o medico.

—Nove, doutor.

—Como assim? eu receitei para dez.

—E' verdade; mas um dos doentes recusou-se a tomar o remedio.

O ESTADO E O POVO

III

Fundamentado sobre milhares de cadaveres do povo conquistado, e cimentado com o seu sangue, o nosso imperio da India ainda pode persistir por algum pouco tempo.

A' tactica na malicia, succedera a ineptia no commando.

Albuquerque mantivera a disciplina pela sua energia e austeridade; os que lhe succederam, desenvolveram a desmoralisação ou pela sua fraqueza ou pela sua cubicia.

A conquistadores, seguiram-se assassinos; a marinheiros intrepidos, piratas; a soldados de fama, salteadores atrevidos.

O sangue que cimentára o nosso imperio das Indias, a custo deixava respirar os povos subjugados; porem as gerações posteriores, que herdaram, juntamente com as tradições, o odio aos assassinos e ladrões de seus antepassados, puderam com o auxilio d'outras nações, sacudir o jugo dos portuguezes.

Uma nação mais politica, mais pratica do que a nossa, a Inglaterra, soube aproveitar-se depois d'uma região tão rica que ainda, actualmente, conserva porque ella sabe especular, sabe roubar. sabe emfim viver. «A Inglaterra—como diz Max O'Rell—quando está concluida a conquista d'uma colonia, põe-se a organisal-a; dá-lhe instituições livres, permite-lhe governar-se por si propria; faz commercio com ella, enriquece-a e procura ganhar-lhe as sympathias. Milhares de inglezes, sempre promptos, vão para lá e estabelecem-se e fraternisar com os indigenas.

Se a Inglaterra não contasse

senão com as bayonetas para guardar o seu imperio, esse imperio, desmoronar-se-hia como um castello de cartas; é uma força moral muito mais poderosa que lhe mantem a integridade.

As colonias não são para a Inglaterra o que são para nós: estabelecimentos militares onde as tropas se exercitam na arte da guerra; são emporios de commercio, succursaes da firma social John Bull & C.^a Ide á Australia, isto é aos antipodas de Londres, e julgar-vos-heis na Inglaterra, a não ser que, pelo tempo do Natal, podereis andar de chapen de palha e comer morangos.

A Hespanha que fizera a conquista de quasi todo o Novo Mundo, perdeu todas as suas colonias querendo enriquecer á custa d'ellas.

Não é debalde que se suga até á ultima gota de sangue de uma colonia.

Deixemos o nosso imperio oriental, construido á custa de tantos e tantissimos sacrificios, a desmoronar-se, já velho, já podre. Passemos a vêr o'que se passa pelo reino.

IV

A nação portugueza, nos fins do reinado de D. Manuel, já estava completamente transformada; os costumes, estavam, escandalosamente, relaxados. Por toda a parte campeava a vaidade, a indolencia, a pouca vergonha e a podridão.

O luxo chegava ao maximo requinte pervertendo os caracteres, arruinados e empobrecendo o paiz; a luxuria encapotada no mysticismo religioso exgotava as forças aniquilando as vontades.

E a corte, Lisboa, apresentava o espectaculo d'um povo em plena decadencia apesar das continuas riquezas chegadas do Oriente.

A D. Manoel succedera D. João III. Este monarcha conseguira estabelecer, entre nós, a Inquisição para oppor uma barreira á soltura dos costumes; porem, esta instituição, appareceu já podre desde o principio, porque os nervos da nação, já flaccidos e pobres, não podiam usar, d'um modo relativamente justo, a arma terrivel que lhes era confiada. Certamente, em theoria, a inquisição era o melhor meio de embargar a desmoralisação, mas praticamente foi detestavel porque veio completar a ruina de Portugal. Serviu para satisfazer vinganças injustas, para praticar os mais abominaveis crimes e para opprimir os innocentes.

Foi a inquisição que nos enterrou nos areas d'Africa, fanatisando inteiramente o rei Sebastião e que depois nos vendeu vergonhosamente a Philippe II de Hespanha.

A religião de Christo, baseada sobre os preceitos d'uma moral tão sã e sabia, era manchada por uma tal instituição, por um semelhante tribunal que espeznhava continuamente toda a idéa do progresso.

A torrente desmoralisadora continua de braço dado com a Inquisição aloçada em infamias de todo o calibre;—o reino está prestes a cahir exangue.

D. Sebastião, animado pelas suas idéas fanaticas, tivera um pequeno pretexto para guerrear os infieis á cruz. O ultimo rei ca-

valleiro, o rei de nobres sentimentos, idolatrado por todos, o rei d'alguma energia, nas fanatico em extremo, enterrara-se inconscientemente com toda a nação nas areas de Alcaer-Quibir.

D. Sebastião, com alguma difficuldade, podera arranjar um exercito regular. Mas que exercito era este?

Era, em grande parte, formado por gente, tirada á força da sua indolencia, tirada a custo do meio das damas. No seio d'elle predominavam o luxo e os vicios. Era um exercito de rapaziada e não d'homens experientes. Só a educação fanatica do rei, podia fazer com que se desse um tal passo.

Foi o castigo d'uma nação pervertida.

De tal modo, estavam os animos rebaixados que, tendo D. Francisco ido a Africa para remir os captivos e offerecendo-se para ficar prisioneiro dos mouros enquanto se não arranjasse o dinheiro que faltava, todos se esqueceram d'elle deixando-o morrer no lugar onde elle os tinha salvo.

Eis a nação, sob o jugo estrangeiro, a pagar tantos erros commettidos na epoca da sua independencia; a purificar-se dos vicios e arrepende-se das culpas.

Deus sabe o que se soffreu durante o dominio hespanhol.

(Continúa.)

JOÃO VAREIRO.

CHRONICA

Hontem o luar claro, limpido precedeu o romper da manhã. As estrellas foram pouco e pouco esmaccendo sumindo-se no azul do infinito, enquanto os passaritos lhes enviavam chilreadas despedidas.

E aquella manhã serena, sem a brisa cortante dos dias anteriores, accordou em minha alma um vago sentimento de poesia, tão indefinido, tão vaporoso como a luz do primeiro arrebol. Sentime creança, pareceu-me voltar aos tempos em que na minha frente não havia ainda apparecido a primeira ruga.

Por isso insistentemente as estrellas, que, como as minhas esperanças, foram pouco e pouco esmaccendo-se, sumindo-se no azul do infinito, enquanto os passaritos lhes enviavam chilreadas despedidas...

*

A força da luz, quando o sol nado, restituiu-me ao prosaismo da vida e nem uns braços roliços enlaçando-nos o pescoço, conseguiram espicaçar a imaginação...

*

Alguem poderá classificar-me de muito ousado por eu me atrever a fazer-vos adoradas leitoras um pedido, todavia, se algum dos meus leitores se julgar offendido e quizer tambem ser aggregado a vós, eu acceito com mil vontades e até com reconhecimento.

Se me dirigia só ás leitoras, é porque as mulheres, apesar do que d'ellas teem dicto Simonides, Euripedes (Misegyne) Aristophanes, Juvenal, Ariosto, Bramtone, Marot, Rabelais, Molière, La Fontaine, Boileau e outros, que teem sido os seus principaes de-

tractores, são na maior parte dotadas de um coração altamente sensível e generoso, e por conseguinte, tinha eu mais probabilidade de ser attendido do que teria, se me dirigisse sómente aos leitores.

Em todo o caso, dirijo-me a todos, leitores e leitoras, e por todos espero ser attendido.

Vamos ao pedido:

E' nada mais e nada menos que o foliar o que eu supplico de vós, e, se alguém se dignar attender o meu pedido, póde envia-lo á Redacção d'este jornal com as iniciaes L. A., ou o nome do chronista por extenso, devendo (se quizerem) enviar juntamente o nome da pessoa offerente, para que eu depois possa agradecer-lhe.

Deveria, eu bem sei, ter feito este pedido a semana passada, porque a occasião era mais propria, mas não adregou de calhar, e quem tiver vontade de dar o foliar ao chronista, para que elle possa melhor escrever as chronicas e com mais graça, vá á loja do Cerveira, que elle ainda tem para isso um grande sortido.

E como isto não é chronica, mas sim um pedido, que, como tal, já vae longe, adeus até á semana.

João e Luiz Arauto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª Publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta e sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando pelos primeiros os credores e legatarios por ora desconhecidos e pelos segundos o herdeiro Manoel Leite, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil e natural d'esta villa, aquelles para deduzirem os seus direitos e este para todos os termos do inventario aberto por obito de José Leite, viuvo, morador, que foi, no lugar de cimo de villa d'esta freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 31 de março, de 1892

Verifiquei,
Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(141)

EDITOS

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos, e os herdeiros Vicente de 28 annos de idade, auzente em parte incerta de Lisboa, e Bernardino de 19 annos de edade auzente em parte incerta do Porto, ambos solteiros, para todos os termos do inventario de meno-

res aberto por obito de José da Silva Ballada, morador que foi no lugar da Ordem, freguezia de Maceda, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 31 de março de 1892

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(142)

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No 1.º dia do mez de maio proximo pelo meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de por em praça para ser arrematado e entregue a quem mais offerecer sobre o valor da respectiva avaliação, no inventario orphanologico a que se procedeu por falecimento de Antonio José Marques dos Santos, que foi, da Poça, d'esta villa, e em que faz cabeça de casal sua mulher Joanna Gomes dos Santos d'ahi. e isto em virtude dos respectivos interessados não terem accordado sobre o encabeçamento, o censo annual de 284,310 de milho, ou quinze alqueires, que ao casal inventariado pagam os herdeiros de Caetano Cardoso, do lugar da Corga freguezia de Vallega, cujo censo faz avaliado no inventario em 144\$000 réis.

Ovar, 9 d'abril de 1892

Verifiquei a exectidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho
(143)

Annuncios

VENDA DE PALHEIRO

Quem quizer comprar um palheiro novo, em bom uso e tres dornas pequenas, sito na Costa do Paradouro, no Baldim, proximo da estrada do sul, palheiro que era de Bernardo d'Oliveira Ramos (o Tanfam) e hoje pertence á viuva Maria Luiza dirija-se ao seu procurador e o official de deligencias BERNARDO FERNANDES MONTEIRO que está auctorizado a fazer a venda.

OVAR

Talho

Francisco Antonio Lopes, faz publico que no seu talho de carnes verdes, na rua dos Campos, junto á Praça, baixou o preço da carne, pois a que se vendia a 120 réis, a vende agora a 100 réis.

Continúa a abater do melhor gado, que se encontra nas feiras.

OVAR

CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço de boa agua.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER-DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.º publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoos, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cachenes, pannos familia e domesticos, chifas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LEO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARRREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMÉRICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vol-
umes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Acceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
ERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Ristel Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 reis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos. —Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Diccionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora —LETRAS E
LEIS.

OS BUROOS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIADA LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 reis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotillos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encomendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe,

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉINS

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

SECRETARIOS SCIENTIFICAS

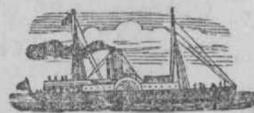
Surprehendentes sortes e
experiencias, Cryptographia,
methodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicativas.A' venda em todas as li-
vrarias.

Preço. . . . 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **muito reduzidos** pa-
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
tam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23.

A AVÓ

POR

ÉMILE RCHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do
Porto—
PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes armento

e

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO